

Literatura de Cordel

Quando quero falar com Deus Vou a Gargalheiras em Acari/RN



ANA SANTOS

Autor: Abaeté do Cordel
Março / 2009



Quando quero falar com Deus Vou a Gargalheiras em Acari/RN

Autor: Abaeté do Cordel

O verdadeiro poeta
Ninguém a vê carrancudo
Divide tudo com todos
Não joga com o chifrudo
Embora no escanteio
Vive observando tudo.

Com be-a-bá não me iludo
Fugindo dos fariseus
Se neste mundo, imundo
O Diabo marcou os seus
Minha batalha é diária
Tentando salvar os meus.

Se eu quiser falar com Deus
Não preciso tomar banho
Vestir a melhor roupa
Pra não me sentir estranho
Porque Jesus não escolhe
Ovelhas pra seu rebanho.

Ver alguém do meu tamanho
Querendo ser um batavo
Vender terreno no céu
Qualquer troco de centavo
Ser aplaudido de pé
Por fiéis gritando bravo.

Deixando todos escravos
Malditos capitalistas
Vão construindo impérios
São um bando de fascista
Querendo ser populares
No fundo são uns artistas.

02

Meu Deus não é separatista
Não explora outro irmão
Não concorda nem aceita
Com tanta separação
Uns esbanjando riqueza
Com outros catando pão.

Praticar separação
Considero um fariseu
O verbo ter lhe corrompe
Execra o lado bom seu
São árvores de maus frutos
Disfarçada de plebeu.

Meu ser se engrandeceu
Fui visitar outras terras
Vou deleitando o ar puro
Que passeia entre as serras
Sem ter poluição sonora
E sem rumores de guerras.

Comportado ninguém erra
Altar dos seres terrestres
Tem beleza arquitetônica
Obra do mestre dos mestres
O homem só contribui
Com suas artes rupestres.

03

E se você é do nordeste
Mais ainda, tu não conhece
Vá visitar gargalheiras
A nossa alma engrandece
Venha rever o paraíso
Que os seus olhos merece.

O seu espírito engrandece
Vai embora a sua altivez
Fico farto de bonança
Perco o senso e a timidez
Diante da mãe natureza
Eu sou criança outra vez.

Convido todos vocês
Do resto deste país
De qualquer parte do mundo
Venha se sentir feliz
Refletir a sua vida
Este poeta é quem diz.

Sentir na vida um aprendiz
Dar a vida um outro rumo
Dividir multiplicar
Arestar, botar em prumo
Conviver com os hereges
Eu nunca me acostumo.

04

Diante de Deus um resumo
Vou abrindo meu coração
Rodeado com os fracos
Vão sempre dizendo não
Só porque, não compartilho
Da esperteza dos vão.

E na mesa da ambição
Eu não quero degustar
Dais migalhas da luxúria
Pra depois não me engasgar
Com outro troço qualquer
E não poder vomitar.

Eu quero poder andar
De cabeça bem erguida
Subir e descer consciente
Não se perder na descida
E sempre poder voltar
A Gargalheira querida.

Viver de bem com a vida
E nunca sentir tristeza
Respeitar, ser respeitado
Preservar a natureza
Caminhar em Gargalheira
Santuário de beleza.

E no gesto de nobreza
Viro a página primeira
Viver como passarinho
Levar tudo na brincadeira
Que feliz voa por cima
Das águas da Gargalheira.

E depois vou a Gameleira
Currais Novos, Caicó
Protegido por Santana
Rodar todo Seridó
Em Parelhas, Carnaúba
A gente nunca ta só.

Comer uma carne de sol
Com esse povo gentil
Suas mulheres são lindas
Rebolando seu quadril
Depois volto pra Acari
A mais linda do Brasil.

O meu astral varonil
Tudo de bom a gente faz
Abastado com carinho
Fumo cachimbo da paz
Eu vivo na liberdade
Longe de abutre voraz

06

Mostrando como se faz
Não me perco no deserto
Vou enfrentando perigos
Mais vou caminhando certo
Eu nunca ando sozinho
Sempre Deus está por perto.

Vou procurando ser reto
Tendo bom procedimento
Arrestando as arestas
Vivendo cada momento
Sem pensar no amanhã
Longe de aborrecimento.

Chego, descubro, invento
Sem ser a voz da razão
Ingênuo mais consciente
Da minha obrigação
De poeta popular
Cantando o meu sertão.

Entre raios com trovões
Com estrela incandescente
Reluzindo entre as serras
Fico com Deus frente a frente
Diante de tanta pureza
Eu me sinto enormemente.

07

Desbloqueio minha mente
Abro a imaginação
Anjos sentados nas pedras
Gargalheiras, reflexão
Vou na estrada do tempo
E não ando na contra mão.

Sou contra a desunião
Pra todos eu digo sim
As vezes me arrependo
Com cabra cheio de pantim
Ti-ti-ti com fofocas eu
Procurro logo dar fim.

E disse Deus para mim
Tu não me chama em vão
Você discorda dos fracos
Detesta competição
Pra mim, todos são iguais
Eu não faço divisão.

Eu chorei de emoção
Diante de tanta beleza
Ouvi os anjos cantando
Cada estrofe com certeza
Os versos do meu cordel
Cada frase com clareza.

08

E num gesto de grandeza
Um anjo frente, a frente
Me disse muito obrigado
Meu poeta inteligente
Eu perguntei por Jesus
Respondeu está com a gente.

Nosso Deus onipotente
Disse poeta estou aqui
Conheço suas atitudes
Estou por perto de ti
Se quiser falar comigo
Só passar em Acari.

Fim



ERIVALDO LEITE DE LIMA
(Abaeté), poeta, cordelista, escritor,
compositor.

Natural de Sertânia, Estado de
Pernambuco, sertão do Moxotó, à vinte e
poucos anos morando no Rio Grande do
Norte, se considera um PERNAMPO
(Pernambucano Potiguar).

Os seus trabalhos se encontram em
vários países, como Portugal, França,
Espanha, Estados Unidos e outros.

O endereço do autor é:

Rua Abaeté, nº 2820, Capim Macio - Natal/RN. CEP 59082-480.

FONES PARA CONTATO:

3082-8050 / 9954-6865

E-MAIL: poetaabaete@hotmail.com

FILIADO A:

**UNIÃO DOS
CORDELISTAS DO RN**

PEDIDOS DESTE E OUTROS CORDÉIS

CASA DO CORDEL

Rua Vigário Bartolomeu, 578

Centro - CEP: 59025-100

NATAL/RN

FONE: 9954-6865